

ROSA KLIASS

ROSA KLIASS

ROSA KLIASS

Aline Coelho Sanches

Docente, IAU USP, alinecoelho@sc.usp.br

Amanda Saba Ruggiero

Docente, IAU USP, amandaruggiero@usp.br

Luciana Bongiovanni Martins Schenk

Docente, IAU USP, lucianas@sc.usp.br

RESUMO

Rosa Grena Kliass (São Roque, 1932) estudou arquitetura na FAU-USP (1951-1955). No início da carreira, participou, com o escritório do arquiteto Jorge Wilhelm, da elaboração de vários planos urbanísticos, dentre os quais o de Curitiba (1965-66), em que foi responsável pelas áreas verdes. Em seguida, atuou na prefeitura de São Paulo e propôs o Plano de áreas verdes de recreação do Município, elaborado entre 1967 e 1969, em colaboração com a colega Miranda Martinelli Magnoli. O projeto recebeu, em 1969, o II Prêmio Anual do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), como melhor da Categoria de Planejamento Urbano e Regional. Em 1976, fundou e tornou-se a primeira presidente da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP), cargo que voltaria a ocupar por diversas vezes até os anos 2000. Foi professora adjunta na Universidade Mackenzie, SP; entre 1974 e 1977; na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PR, de 1980 a 1981, e na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Brás Cubas, Mogi das Cruzes, SP, 1981. Assumiu a Diretoria de Planejamento da Secretaria Municipal de Planejamento de São Paulo (SEM PLA), entre 1983 e 1986. Concomitante a estas atividades, realizou no seu escritório, desde 1970, trabalhos nas mais variadas escalas envolvendo o Planejamento Ambiental e Paisagístico, Planejamento Regional, Parques Urbanos e Projetos Paisagísticos para edificações. Exemplos importantes desta produção foram os desenhos para o Vale do Anhangabaú, o Parque das águas em Belém, o Parque Memorial Madeira Mamoré e o Parque da Juventude, vencedor do Prêmio Ex Aequo na premiação anual do IAB e do Primer Prêmio Internacional de Arquitetura Paisagística na XIV Bienal Internacional de Arquitetura de Quito, em 2004. Rosa Kliass recebeu várias homenagens como a Sala Especial "Rosa Kliass: Desenhando Paisagens e Construindo do uma Profissão" na 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, em 2005. Sua longa trajetória foi assinalada pela ética, pela integração dos saberes sobre a paisagem e pelo engajamento na consolidação do campo da arquitetura paisagística no país.

PALAVRAS-CHAVE:

Rosa Kliass; homenagem; paisagismo; trajetória; mulher.

ABSTRACT

Rosa Grena Kliass (São Roque, 1932) studied architecture at FAU-USP (1951-1955). At the beginning of his career, he participated, with the office of architect Jorge Wilhelm, in the elaboration of several urban plans, among which the one for Curitiba (1965-66), in which he was responsible for the green areas. He then served in the São Paulo City Hall

and proposed the *Plan for Green Recreation Areas in the City*, drawn up between 1967 and 1969, in collaboration with his colleague Miranda Martinelli Magnoli. In 1969, the project received the II Annual Award from the Institute of Architects of Brazil (IAB), as the best in the Urban and Regional Planning Category. In 1976, she founded and became the first president of the Brazilian Association of Landscape Architects (ABAP), a position she would hold several times until the 2000s. She was an assistant professor at Universidade Mackenzie, SP; between 1974 and 1977; at the Pontifical Catholic University of Paraná, PR, from 1980 to 1981, and at the Faculty of Architecture and Urbanism Brás Cubas, Mogi das Cruzes, SP, 1981. He took over the Planning Directorate of the São Paulo Municipal Planning Secretariat (SEM PLA), between 1983 and 1986. Concomitant to these activities, since 1970, he has carried out work in his office on the most varied scales involving Environmental and Landscape Planning, Regional Planning, Urban Parks and Landscape Projects for buildings. Important examples of this production were the designs for Vale do Anhangabaú, Parque das Águas in Belém, Parque Memorial Madeira Mamoré and Parque da Juventude, winner of the Ex Aequo Prize at the annual IAB award and the Primer International Prize for Landscape Architecture at the XIV International Architecture Biennial of Quito, in 2004. Rosa Kliass received several honors, such as the Special Room "Rosa Kliass: Drawing Landscapes and Building a Profession" at the 6th International Architecture Biennial of São Paulo, in 2005. for ethics, for the integration of knowledge about the landscape and for the engagement in the consolidation of the field of landscape architecture in the country.

KEYWORDS:

Rosa Kliass; homage; landscape design; trajectory; woman.

RESUMEN

Rosa Grena Kliass (São Roque, 1932) estudió arquitectura en la FAU-USP (1951-1955). Al inicio de su carrera participó, con el despacho del arquitecto Jorge Wilhelm, en la elaboración de varios planes urbanísticos, entre ellos el de Curitiba (1965-66), en el que fue responsable de las áreas verdes. Luego se desempeñó en el Ayuntamiento de São Paulo y propuso el Plan de Áreas Verdes de Recreación en la Ciudad, elaborado entre 1967 y 1969, en colaboración con su colega Miranda Martinelli Magnoli. En 1969, el proyecto recibió el II Premio Anual del Instituto de Arquitectos de Brasil (IAB), como el mejor en la Categoría de Planificación Urbana y Regional. En 1976, fundó y se convirtió en la primera presidenta de la Asociación Brasileña de Arquitectos Paisajistas (ABAP), cargo que ocuparía varias veces hasta la década de 2000. Fue profesora asistente en la Universidade Mackenzie, SP; entre 1974 y 1977; en la Pontificia Universidad Católica de Paraná, PR, de 1980 a 1981, y en la Facultad de Arquitectura y Urbanismo Brás Cubas, Mogi das Cruzes, SP, 1981. Asumió la Dirección de Planificación de la Secretaría Municipal de Planificación de São Paulo (SEM PLA), entre 1983 y 1986. Paralelamente a estas actividades, desde 1970, ha desarrollado en su despacho trabajos de las más variadas escalas en materia de Planificación Ambiental y Paisajista, Ordenación del Territorio, Parques Urbanos y Proyectos de Paisaje para la edificación. Ejemplos importantes de esta producción fueron los diseños para Vale do Anhangabaú, Parque das Águas en Belém, Parque Memorial Madeira Mamoré y Parque da Juventude, ganador del Premio Ex Aequo en el premio anual IAB y el Primer Premio Internacional de Arquitectura del Paisaje en la XIV Bienal Internacional de Arquitectura de Quito, en 2004. Rosa Kliass recibió varios reconocimientos, como la Sala Especial "Rosa Kliass: Dibujando Paisajes y Construyendo una Profesión" en la 6ª Bienal Internacional de Arquitectura de São Paulo, en 2005. Por la ética, por la integración de conocimiento sobre el paisaje y por el compromiso en la consolidación del campo de la arquitectura del paisaje en el país.

PALABRAS CLAVES:

Rosa kliass; homenaje; paisajismo; trayectoria; mujer.

Rosa Klüss
Aline Sanches Coelho, Amanda Saba Ruggiero e
Luciana Bongiovani Martins Schenk

INQUIETUDE, APRENDIZADO E PROJETO

Rosa Grena Kliass contribuiu para consolidar a arquitetura paisagística brasileira e nela imprimiu uma marca peculiar, sobretudo quanto ao processo de concepção do projeto. Seus trabalhos e ações são ricos de significado para a disciplina e merecem estudos e homenagens daqueles que se ocupam da preservação do patrimônio cultural nacional e da formação dos futuros arquitetos.

Na sua longa trajetória, a arquiteta produziu uma obra vibrante, assinalada pela ética, pela integração dos saberes sobre a paisagem e que abarcou as mais diversas escalas. Por meio dela, contribuiu com o processo de ampliação do raio de ação profissional e definiu os contornos de sua atuação. Rosa dedicou-se ao trabalho no escritório, mas estendeu sua atividade, em momentos diversos, ao ensino, à pesquisa acadêmica, à organização de associação de classe e à regulamentação da profissão, à promoção de espaços de debate e, enfim, à atuação na administração pública.

Seu itinerário profissional revela uma arquiteta paisagista curiosa, inquieta e engajada, que com espírito de um pesquisador, esteve sempre interessada em incorporar a totalidade da análise do ambiente e do projeto, conferindo à profissão um sentido multidisciplinar e, ao mesmo tempo, sistemático e rigoroso, característico da ciência. Neste sentido, mobilizou, para integrar suas equipes de trabalho, os melhores estudiosos da geografia, do urbanismo, da botânica, entre outros, vindos especialmente da Universidade de São Paulo (USP), sua escola de origem. Os anos de formação da arquiteta se entrelaçaram com a formação da própria disciplina em São Paulo.

Figura 1: Rosa Kliass no Parque da Juventude



Fonte: Foto de Marcelo Soubhia cedido pelo Acervo Rosa Kliass, s/d.

O PAISAGISMO NA FAU USP E A CONDUÇÃO DE UM CAMINHO PRÓPRIO DE FORMAÇÃO

Ao ingressar na recém criada Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAU-USP), em 1951, Rosa Kliass presenciou as transformações advindas da precedente formação de Engenheiro-Arquiteto, conferida pela Escola Politécnica, para aquela do Arquiteto e

Urbanista, realizada de forma autônoma pela nova escola dirigida por Luís Inácio de Anhaia Melo. A noção de arquitetura paisagística era imprescindível para atribuir o título de Urbanista e foi Roberto Coelho Cardozo, paisagista californiano que então trabalhava com Roberto Burle Marx no Rio de Janeiro, quem iniciou esta cadeira na FAU-USP. Rosa e sua colega de turma Miranda Magnoli foram alunas dele no último ano, quando decidiram atuar neste segmento.

Nos anos 1950, o contexto do paisagismo no Brasil era marcado pela figura de Burle Marx, cuja atuação, sobretudo no Rio de Janeiro, era reconhecida internacionalmente. Na cidade de São Paulo, as referências no campo eram o professor Cardozo, que contribuía para a formação dos novos profissionais, e Waldemar Cordeiro, artista plástico e um dos líderes do movimento concretista, que integrava propostas artísticas ao campo do paisagismo. Em pleno processo de metropolização, a cidade comemorou o IV Centenário com a inauguração de um emblemático espaço livre e de lazer, o Parque do Ibirapuera, abrindo possibilidades para se imaginar futuras atuações do arquiteto paisagista em um país em acelerado processo de urbanização, para o qual deveriam contribuir as lições de urbanismo do prof. Anhaia Mello. Este quadro seria coroado com a inauguração da nova capital, Brasília, em 1960.

Em 1964, após o golpe e a instalação do governo militar, foi criado o Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU), que implantou, em larga escala, ações voltadas ao planejamento urbano, auxiliando na elaboração de planos diretores para diversas cidades. Dentro deste contexto e em colaboração com o escritório do arquiteto Jorge Wilhelm, Rosa Kliass participou da elaboração de vários planos, dentre eles o Plano Urbanístico e Paisagístico de Curitiba (1965-66), em que foi responsável pelas áreas verdes. Em São Paulo, ela atuou na prefeitura de modo a estruturar um corpo técnico para produzir um mapeamento inédito e fornecer informações sobre o território. Como resultado, propôs um Plano de áreas verdes de recreação do Município de São Paulo, elaborado entre 1967 e 1969, em colaboração com a colega Magnoli. Dele resultaram o projeto de quarenta e quatro praças, das quais restam a praça Benedito Calixto e a Praça do Pôr-do-Sol como importantes testemunhos destas ações. Este trabalho, em colaboração com Magnoli, recebeu, em 1969, o II Prêmio Anual do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), como melhor projeto da Categoria de Planejamento Urbano e Regional.

Ainda neste ano, Rosa Kliass foi convidada para participar de um programa de extensão financiado pela *United State Agency for International Development* e pela *Housing and Urban Development*, permanecendo três meses nos Estados Unidos em uma viagem de aprendizado intenso, na qual teve a oportunidade de conhecer lugares, universidades, projetos, escritórios e arquitetos paisagistas como Garrett Eckbo, Lawrence Halprin, Paul Friedberg e Thomas Church, entre outros, além de Ian McHarg, da Universidade da Pensilvânia, pioneiro no uso de programas de computador para o auxílio do planejamento paisagístico. A partir dessa experiência, pôde expandir sua perspectiva acerca da atividade do Arquiteto Paisagista e unir-se à rede internacional de profissionais tornando-se membro individual da *International Federation of Landscape Architects* (IFLA), entidade que reúne a categoria em todo o mundo.

Ao voltar da viagem, reconheceu a necessidade de aprofundar seus estudos no campo da Geografia como instrumento fundamental para área de Planejamento associada ao Paisagismo. Em 1971, cursou a disciplina do professor Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro na USP e iniciou mestrado, não concluído. A própria Rosa justificou “meu interesse, porém, não era a carreira acadêmica, mas apenas aprender o suficiente para meu trabalho profissional. Não terminei a dissertação, contudo foi uma maravilhosa abertura de Campo”. O convívio com os geógrafos seria da maior importância para Rosa Kliass, que trabalhou também com Aziz Ab’Saber, entre outros.

Figura 2: Reurbanização do Vale do Anhangabaú. São Paulo-SP 1981-1990 Autor(es): Paisagismo: Rosa Grena Kliass Arquitetura Paisagística Planejamento e Projetos Ltda. Rosa Grena Kliass, Jamil Kfoury. Arquitetura: Jorge Wilhelm Arquitetos Associados. Área Construída: 52.000 m²



Fonte: Foto de Fábio Mariz Gonçalves, gentilmente cedida.

O CAMINHO DE CONSOLIDAÇÃO DA ARQUITETA PAISAGISTA E DA PROFISSÃO

A vitória do prêmio anual do IAB, em 1969, trouxe um importante reconhecimento em um cenário de valorização do planejamento urbano e de grandes possibilidades de trabalho com as demandas abertas no contexto do “Milagre Econômico”, entre 1969 e 1973, coincidentes com o endurecimento do regime a partir do AI-5, decretado no fim de 1968. Este foi o período em que a ditadura promoveu grandes obras como Hidrelétricas, Terminais de Transportes, Centrais de Abastecimentos, entre outras, proporcionando trabalhos de importante envergadura aos arquitetos. Rosa Kliass foi contratada, neste contexto, para o projeto da Área Especial de Barra Bonita e Escarpas Adjacentes, em 1975, onde foi premente a questão ambiental. Vale lembrar, aqui, a fundação em 1970 da empresa Rosa Grena Kliass Arquitetura Paisagística, Planejamento e Projetos, tornando-se uma referência na área.

Em âmbito estadual, em 1971, recebeu convite para coordenar uma equipe multidisciplinar para o trabalho de Caracterização do conhecimento do Vale do Paraíba

e diagnósticos resultantes, como parte do Consórcio de Desenvolvimento Integrado dos Municípios do Vale do Paraíba (CODIVAP). Rosa reuniu na sua equipe figuras como o economista Paul Singer, os geógrafos Maria Adélia Aparecida de Souza e Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, o arquiteto Nestor Goulart Reis Filho, o sociólogo Juarez Brandão Lopes, tendo Jorge Wilhelm como consultor urbanístico, em uma rede de enorme valor e capaz de oferecer uma leitura ampla do território, coroando um processo de trabalho maturado no período anterior.

No mesmo ano, ela foi responsável pela arquitetura paisagística do Centro Campestre José Papa Júnior do Sesc, demonstrando sua destreza em controlar o projeto em diferentes escalas, aprofundando sua visão ambiental, seu esforço multidisciplinar e sua habilidade em questionar e formular os programas de necessidades, apontando na direção de um maior sucesso quanto aos usos e apropriações dos espaços que criou. Além disso, o projeto trouxe à arquiteta paisagista aprimorado conhecimento botânico sobre as espécies nativas que ali organizavam o espaço ao lado de elementos arquitetônicos como escadas, arrimos, caminhos e a própria água, resultando em lugar de grande beleza.

Com o reconhecimento crescente como arquiteta da paisagem, ela passou também a ensinar, ingressando como Professora Adjunta da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie, em 1974, onde permaneceria até 1977, chamada a instaurar a área na escola. Paralelamente ao ensino, em 1976, fundou e tornou-se a primeira presidente da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP), cargo que voltaria a ocupar por diversas vezes até os anos 2000. Contribuiu assim, a definir melhor a profissão, uma preocupação que culminaria, dois anos depois, com a organização em Salvador, do XVI International Federation of Landscape Architects (IFLA) *World Congress*. Para a mesma cidade, Rosa Kliass elaborou, naquele ano, o Plano das Áreas Verdes e Espaços Abertos.

No início da década de 1980, voltou a ensinar. Foi professora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PR, de 1980 a 1981, e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Brás Cubas, Mogi das Cruzes, SP, 1981.

Em 1981, ela foi responsável pelo projeto paisagístico da Reurbanização do Vale do Anhangabaú, em São Paulo, coordenado por Wilhelm e vencedor do concurso organizado pela Prefeitura, do qual participaram mais de 90 trabalhos. À equipe se integraria, posteriormente, o arquiteto paisagista Jamil Kfoury. O projeto decidiu pelo enterramento das pistas de automóveis dando lugar ao grande Parque que abria aquela importante porção do Centro da cidade para os pedestres, com seus elaborados desenhos de piso e canteiros verdes.

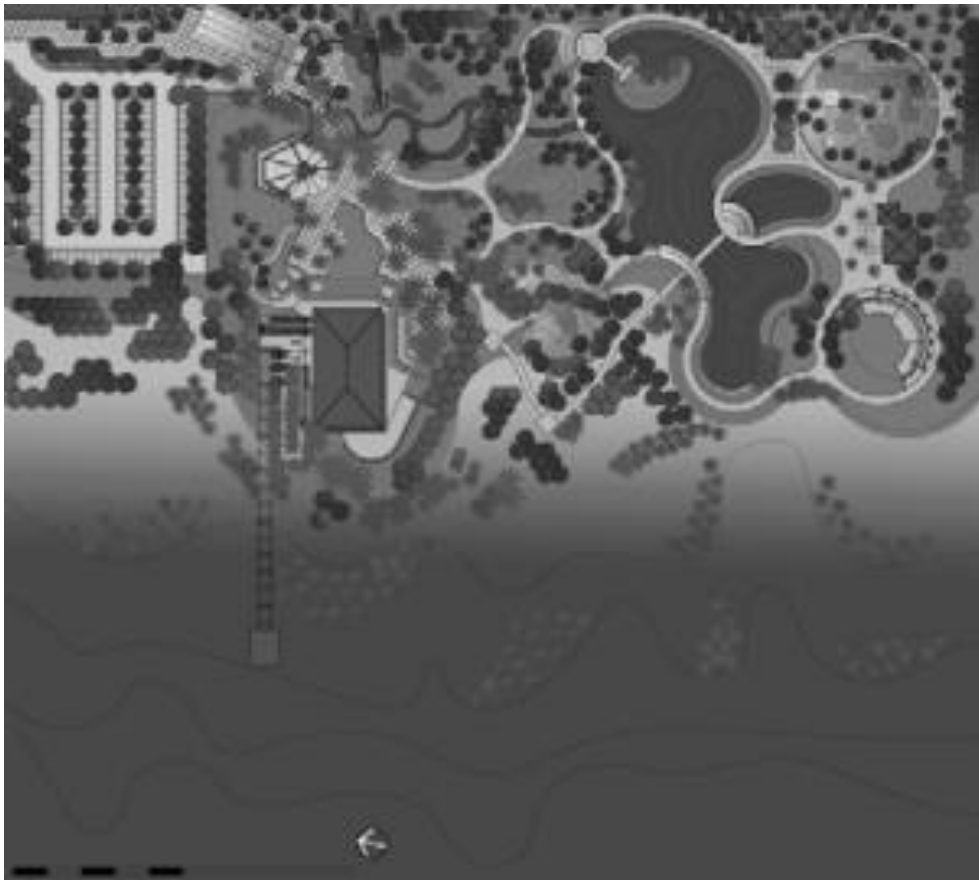
Durante aqueles anos marcados pela redemocratização e pela crescente crise econômica, Kliass assumiu a Diretoria de Planejamento da Secretaria Municipal de Planejamento de São Paulo (SEMPA), entre 1983-1986, na gestão do prefeito Mário Covas e envolveu o conhecimento gerado na FAU-USP nos trabalhos desenvolvidos no Município. Em 1984, ela ainda foi responsável pelo Plano Diretor de Qualidade Ambiental para o Município de São Paulo.

Em 1988, ano da promulgação da nova Constituição do país, Rosa Kliass realizou o Plano de Preservação e Desenvolvimento Turístico de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho no Estado de Santa Catarina. No ano seguinte defendeu sua dissertação de mestrado na FAU-USP, orientada pelo prof. Lucio Grinover. O trabalho retomava o tema dos parques urbanos de São Paulo, dos quais ela havia se ocupado na dimensão do projeto e, agora, passava a pesquisar de forma acadêmica, investigando a evolução dos mesmos em confronto com o processo de urbanização da cidade. A partir disso, concluía com a indicação de possibilidades para a utilização do potencial natural da cidade e a necessidade de se preparar profissionais arquitetos-paisagistas para atuar no desenho e gerenciamento dos sistemas de áreas verdes e parques urbanos. A dissertação foi publicada em 1993 como *Parques urbanos de São Paulo*, pela editora Pini.

Importantes projetos, nos anos seguintes, consolidaram o prestígio profissional de Kliass em todo Brasil que proporcionaram a ela premiações no exterior. Com o desenho do Mangal das Garças, em Belém, de 1999-2004, situado às margens do rio Guamá, Kliass devolveu o potencial de lazer e a natural vocação paisagística das frentes de água para o ambiente urbano, permitindo acesso à população em área junto ao centro histórico. No Parque da Fortaleza de São José, em Macapá, AP, realizado em 2001, a preocupação central era a integração de três elementos: o rio, a cidade e a fortaleza.

Um concurso público organizado pelo Governo do Estado de São Paulo, chamava os arquitetos e arquitetos paisagistas a transformar em parque o desativado Complexo Penitenciário do Carandiru. Os escritórios associados Rosa Grena Kliass e Aflalo & Gasperini venceram a proposta para o projeto do que foi chamado Parque da Juventude, inaugurado em 2003. O projeto recebeu duas premiações importantes, uma nacional pelo IAB em 2004, Prêmio Ex Aequo “Parque da Juventude” São Paulo, SP; e outra internacional pela XIV Bienal Internacional de Arquitetura de Quito: o Primer Prêmio Internacional de Arquitectura Paisagística.

Figura 3: Planta Parque Mangal das Garças. Belém, PA 1999 Autor(es): Paisagismo: Rosa Grena Kliass
Arquitetura Paisagística Planejamento e Projetos Ltda. Rosa Grena Kliass, Glaucia Dias Pinheiro. Consultoria:
Maria Madalena Ré. Arquitetura: Paulo Chaves Fernandes e equipe da Secretaria da Cultura do Governo do
Estado do Pará. Área Construída: 40.000m



Fonte: Acervo Rosa Kliass,

Em 2005, Kliass foi homenageada na 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo com a Sala Especial “Rosa Kliass: Desenhando Paisagens e Construindo uma Profissão”. No ano seguinte, recebeu o Prêmio *Iberoamericano a la Trayectoria Profesional* na V Bienal *Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo* de Montevideo.

Ao longo da intensa trajetória profissional, Rosa Kliass destacou-se pela versatilidade e o domínio da paisagem em desenho de variadas escalas, desenvolvendo-os simultaneamente, por equipes multidisciplinares em parceria com geógrafos, biólogos, sociólogos, jardineiros e engenheiros. A arquitetura paisagística de Rosa Kliass prioriza o desenho do arquiteto e a intermediação equilibrada entre os elementos naturais e os elementos construídos, em espaços que revelam as riquezas dos lugares nos quais se implantam, valorizam a cultura nacional, e promovem a diversidade ecológica. Em seu discurso, Rosa Kliass valoriza o processo dos trabalhos que esteve envolvida, compreendendo como ação contínua em prol da “qualidade imagética do produto final” (ZEIN, 2006, p.29). A cidade de São Paulo mostra em alguns de seus lugares a dedicação da arquiteta, em espaços hoje simbólicos para sua população, como o vale do Anhangabaú, a Praça Benedito Calixto e o Parque da Juventude. Rosa Grena Kliass contribuiu a desenhar parte da própria história de diversas cidades brasileiras.

Figura 4. Parque da Juventude. São Paulo-SP 2003-2005 Autor(es) Paisagismo: Rosa Grena Kliass
Arquitetura Paisagística Planejamento e Projetos Ltda. Rosa Grena Kliass, José Luiz Brenna. Colaboração:

Alessandra Gisella Silva, Fabiana Frasseto, Glúcia Dias Pinheiro, Mauren Lopes de Oliveira. Arquitetura e coordenação: Aflalo e Gasparini Arquitetos. Área Construída: 240.000 m²



Fonte: Fábio Mariz Gonçalves, gentilmente cedida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. A.; PATERMAN, R.; RODRIGUEZ, S.. Entrevista com a arquiteta paisagista Rosa Kliass. **Entrevista**, São Paulo, ano 16, n. 063.04, Vitruvius, ago. 2015. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/16.063/5585>>. Acesso em 04 set 2018.

DOURADO, G. O. M. **Visões de Paisagem**: um panorama do paisagismo contemporâneo no Brasil. São Paulo: ABAP, 1997.

KLIASS, R. G. Desenhando paisagens, moldando uma profissão. In. ZEIN, R.;

KLIASS, R. **Rosa Kliass desenhando paisagens, moldando uma profissão**. São Paulo: Editora SENAC, 2006, p. 13-27.

KLIASS, R. G. (1993). Parques urbanos de São Paulo. São Paulo: Pini, 1993. COSTA, L. M. S. A. Rosa Kliass, nova Cidadã Paulistana. **Drops**, São Paulo, ano 16, n. 105.06, Vitruvius, jun. 2016. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/16.105/6069>>. Acesso em 04 set 2018.

SIQUEIRA, M. Rosa Kliass conta histórias sobre sua carreira - de Burle Marx a Faria Lima - e dá suas opiniões sobre o futuro do arquiteto paisagista no Brasil. **AU**, São Paulo, n. 223, out. 2012. Disponível em <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/223/artigo271201-1.aspx>>. Acesso em 04 set 2018.

ZEIN, R., & Kliass, R. **Rosa Kliass desenhando paisagens, moldando uma profissão**. São Paulo, SP: Editora SENAC São Paulo, 2006.

ZEIN, R. V. Ensaio: muito além do Jardim. In. ZEIN, R.; KLIASS, R. **Rosa Kliass desenhando paisagens, moldando uma profissão**. São Paulo: Editora SENAC, 2006, p. 29-43.